



VIII ENEPEX | XII EPEX



AS POTENCIALIDADES DA EXPERIÊNCIA VIVIDA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA BASEADO NUMA PEDAGOGIA ENGAJADA

Instituição: UEMS – Unidade Universitária de Jardim/MS

Área temática: Ciências Humanas – Educação – Fundamentos da Educação.

SILVA, Anelise Aparecida Trindade da. (aneliseaparecida123@gmail.com)

SILVA, Fernando Guimarães Oliveira da. (fernando.oliveira@uems.br)

RESUMO: Apresentamos os resultados parciais de um projeto de iniciação científica (IC) em andamento financiado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), vigência 2022 – 2023, inserido no Núcleo de Educação Antirracista (NEAIAEDU), da UEMS (Unidade de Jardim/MS). Os objetivos específicos da IC são: 1) Apreciar o conteúdo curricular de geografia para o ensino fundamental de Mato Grosso do Sul; 2) Discutir sobre as possibilidades da experiência vivida para o ensino fundamental; 3) Propor a pedagogia engajada como recurso para ensinar a aprender geografia. Inspiração teórico-metodológica que justifica a adoção das bases epistemológicas de nosso estudo é a perspectiva decolonial, por acreditarmos que no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem pela educação básica não tem como desconsiderar as opressões vividas por quem aprende. Por acreditar que a geografia também pode contribuir com isso, que pretendemos propor o uso de práticas de educação para a liberdade e para a transgressão das normas que produzem endereçamentos cisheterocêntrico-branco-elitista. Enquanto resultados parciais estamos efetuando o levantamento da última publicação da base comum curricular sul-mato– grossense, de 2019, o que nos leva a refletir acerca das possibilidades de ensinar geografia, juntamente com o levantamento bibliográfico sobre o uso da experiência vivida e da pedagogia engajada como práticas de bell hooks (2013) que envolvem a educação para a liberdade freireana (FREIRE, 1969) na área dos saberes pensamento geográfico no ensino fundamental de 6º a 9º anos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Pedagogia engajada; Experiência vivida.

AGRADECIMENTO: Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa.